

Mensagem Cinco

Viver no foco da restauração do Senhor como inoculadores e ministros da nova aliança

Leitura bíblica: 2Tm 2:1-7, 15; 2Co 2:14-16; 3:1-3, 16-18; 4:1, 4-7

I. Segunda a Timóteo é um livro escrito para inoculadores, pessoas que inoculam outros contra o declínio da igreja – 2Tm 2:1-7, 15:

- A. O inoculador é um mestre – 2Tm 2:2; Ef 3:2:
1. Se alguém em uma igreja local tem um depósito das palavras saudáveis do Senhor, ele deve treinar aqueles que são fiéis para que estes também tenham um bom depósito do Senhor e sejam competentes para ensinar outros – 1Tm 6:20; 2Tm 1:12-14.
 2. Devemos apascentar os santos com o ensinamento da economia de Deus – Ef 4:11; cf. 1Tm 3:2; 4:11-16:
 - a. Devemos apascentar as pessoas dispensando a vida divina na humanidade de Jesus para cuidar delas com carinho e ensinar-lhes as verdades divinas na divindade de Cristo a fim de nutri-las – Ef 5:29.
 - b. Apascentar o rebanho de Deus anunciando todo o desígnio de Deus, a economia de Deus, protege a igreja dos destruidores da edificação de Deus, mescla-os com o Deus Triúno como graça e os vincula em Sua unidade – At 20:26-30; Ef 4:14; 1Tm 1:3-4; Rm 16:17; cf. Ez 33:1-11; 34:25; Zc 11:7.
 3. O mestre inoculador, como bom ministro de Cristo Jesus, é nutrido com as palavras da fé e exercita seu espírito para viver Cristo em sua vida diária para a vida da igreja – 1Tm 4:6-7.
- B. O inoculador é um soldado – 2Tm 2:3-4:
1. Os apóstolos considerava o ministério deles como uma batalha por Cristo, assim como o serviço sacerdotal era considerado um serviço militar, uma guerra – Nm 4:23, 30, 35; 1Tm 1:18; 2Tm 4:7.
 2. O ministério do Senhor é o soar da trombeta para o exército avançar para a guerra; combater o bom combate é combater os ensinamentos diferentes dos dissidentes e levar a cabo a economia de Deus segundo o ministério do apóstolo – 1Co 14:8; 1Tm 1:18; Nm 10:9; Jz 7:18.
 3. Para combater o bom combate pelos interesses do Senhor na terra, temos de nos livrar de todos os embaraços terrenos e lançar mão da vida eterna, não confiando em nossa vida humana – 1Tm 4:7; 6:12; cf. 2Co 5:4.
 4. Devemos combater a morte, o último inimigo de Deus, sendo cheios de vida para reinar em vida – Nm 6:6-7, 9; 2Co 5:4; Rm 5:17; 8:6, 11.
 5. Nossa vontade deve ser subjugada e ressuscitada por Cristo para ser como a torre de Davi, o arsenal para a luta espiritual – Ct 4:4; cf. 1Cr 11:22.
- C. O inoculador é um atleta – 2Tm 2:5:
1. Devemos correr a corrida cristã até que terminemos nosso percurso, tendo cumprido cabalmente nosso ministério no único ministério da economia de Deus para recebermos Cristo como recompensa – 1Co 9:24-25.

2. Devemos subjugar nosso corpo e fazer dele um cativo conquistado para servir-nos como um escravo para cumprir o nosso propósito santo, não pelo nosso esforço próprio, mas pelo Espírito – 1Co 9:26-27; Rm 8:13.
 3. Devemos viver a vida normal da igreja buscando Cristo como justiça, fé, amor e paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor – 2Tm 2:22.
- D. O inoculador é um lavrador – 2Tm 2:6:
1. A igreja é a lavoura de Deus, a fazenda de Deus, e nós somos cooperadores de Deus, trabalhando com Ele mediante uma vida totalmente ajustável para semear a semente de vida nas pessoas e regá-las com o Espírito da vida por meio de Suas palavras saudáveis – 1Co 3:6, 9; 2Co 6:1a; Lc 8:11; Jo 7:38; 6:63; 2Co 3:6:
 - a. A palavra de Deus como grão de trigo dispensa Deus como vida a nós para nos nutrir; ela também é fogo e martelo para nos purificar e quebrar nosso ego, nossa vida natural, nossa carne, nossas concupiscências e nossos conceitos – Jr 23:28-29.
 - b. Deus enviou Sua palavra como chuva e como neve para regar Seu povo a fim de santificá-lo, transformá-lo e conformá-lo à Sua imagem para que o Corpo seja edificado – Is 55:8-11; Jo 17:17; Ef 5:26.
 2. Em nosso contato com os santos, devemos ter uma única motivação: ministrar Cristo a eles para que eles cresçam no Senhor – 1Tm 5:1-2.
- E. O inoculador é um obreiro – 2Tm 1:15:
1. Cortar retamente a palavra da verdade significa desvendar a palavra de Deus nas suas várias partes correta e retamente, sem distorção (como em carpintaria).
 2. É preciso haver a palavra da verdade corretamente desvendada, para iluminar os obscurecidos, inocular contra o veneno, tragar a morte e reconduzir os que estão distraídos ao caminho reto – cf. At 26:18; Sl 119:130.

II. Segunda aos Coríntios usa cinco metáforas muito significativas e expressivas para ilustrar como os ministros da nova aliança e seu ministério eram constituídos, como eles agiam e viviam e como seu ministério era realizado:

- A. Os ministros da nova aliança são cativos numa procissão triunfal para a celebração da vitória de Cristo – 2Co 2:12-14:
1. Paulo usa a metáfora de uma procissão realizada em honra à vitória de um general romano para ilustrar o que ele era no ministério – 2Co 2:14.
 2. Paulo e seus cooperadores foram conquistados por Cristo e se tornaram Seus cativos no cortejo do Seu triunfo, celebrando Sua vitória; portanto, o ministério de Paulo era uma procissão triunfal do General vitorioso, o Senhor Jesus Cristo, conduzindo muitos cativos – Ef 4:8; Cl 1:18b:
 - a. Devemos admitir, contudo, que, em nossa experiência, grande parte do tempo, em vez de ser cativos de Cristo, Ele é nosso cativo – cf. At 26:14.
 - b. Um cativo de Cristo é diariamente conquistado, derrotado e capturado por Cristo; para isso devemos orar: “Senhor, torna-me Teu cativo. Nunca deixe-me vencer. Derrota-me sempre”.

- B. Os ministros da nova aliança são carregadores de incenso para espalhar o bom perfume de Cristo – 2Co 2:14b-17:
1. Como cativos de Cristo em Sua procissão triunfal, somos simultaneamente carregadores de incenso; por meio de nós, Deus manifesta a fragrância do conhecimento de Cristo em todo lugar – 2Co 2:14.
 2. Na verdade, espalhar o incenso de Cristo é viver Cristo – Fp 1:19-21a.
 3. Por termos sido capturados, subjugados, possuídos e ganhos por Cristo, Ele tem liberdade para nos saturar e nos tornar um bom perfume de Cristo – 2Co 2:15.
 4. Os ministros de Cristo, os que amam a Cristo, estão preparados para anunciar o bom perfume de Cristo em todas as situações e em qualquer ambiente – Ct 4:10-16.
 5. Os que espalham a fragrância de Cristo não são como os muitos que adule-ram a palavra de Deus para ter lucro; mas eles falam com sinceridade e da parte de Deus, diante de Deus e em Cristo para a edificação do Corpo de Cristo – 2Co 2:17; cf. 13:3.
 6. Como carregadores de incenso que espalham o bom perfume de Cristo, somos embaixadores de Cristo – 2Co 5:20.
- C. Os ministros da nova aliança são cartas escritas com Cristo como o conteúdo para transmitir e expressar Cristo – 2Co 3:1-3:
1. Cristo está escrito em cada parte do nosso ser interior com o Espírito do Deus vivo a fim de nos tornar Suas cartas vivas para que Ele seja expres-sado, lido e conhecido pelos outros em nós – 2Co 3:2-3; cf. Ef 3:17a.
 2. O Espírito do Deus vivo, que é o próprio Deus vivo, não é o instrumento, como uma caneta, mas o elemento, como a tinta que é usada na escrita, com o qual os apóstolos ministram Cristo como o conteúdo para escrever cartas vivas que transmitem Cristo – Fp 1:19; Êx 30:23-25.
 3. A tinta composta celestial é o Espírito composto, a essência dessa tinta-Espírito é Cristo com todas as Suas riquezas e nós somos a caneta; para ter essa tinta em nossa experiência, precisamos desfrutar e ser totalmente saturados com Cristo como o Espírito que dá vida; então, espontaneamente ministraremos Cristo àqueles a quem contatamos, tornando-os cartas vivas de Cristo – Fp 1:19; 2Co 3:3, 6.
 4. Por um lado, os crentes eram a carta de Cristo; por outro, eles eram a carta dos apóstolos inscrita em seu coração – 2Co 3:2-3.
- D. Os ministros da nova aliança são espelhos que contemplam e refletem a glória de Cristo para serem transformados à Sua imagem gloriosa – 2Co 3:16-18; 4:1:
1. Sempre que o nosso coração se volta ao Senhor, o véu é retirado do nosso coração e podemos contemplar o Senhor da glória com o rosto desvendado – 2Co 3:16, 18.
 2. Na verdade, nosso coração afastado é o véu; voltar o nosso coração ao Senhor é retirar o véu.
 3. Um rosto desvendado é um coração desvendado para contemplar a glória do Senhor – 2Co 3:16, 18; 1Sm 16:7; Ef 1:18a.
 4. A glória de Deus está na face de Cristo, e Sua face, Sua pessoa, é o tesouro que habita em nosso espírito – 2Co 4:6-7; 1Pe 3:4:

- a. Somos vasos de barro inúteis e frágeis, mas em nosso espírito temos um tesouro inestimável: a face, a pessoa, do próprio Cristo – 2Co 2:10; 4:6-7.
 - b. Em todo o universo, nada é mais precioso que contemplar a face de Jesus – Gn 32:30; Êx 25:30; 33:11; Sl 27:4, 8; Ap 22:4.
- E. Os ministros da nova aliança são vasos de barro para conter o Cristo de glória como o tesouro excelente – 2Co 4:7:
- 1. Esses vasos são como uma câmera fotográfica de hoje, nos quais Cristo, a imagem, entra por meio do brilho do resplandecer de Deus – 2Co 4:4, 6-7.
 - 2. Cristo como o tesouro inestimável está em nós, vasos sem valor e frágeis; isso faz com que os vasos sem valor se tornem ministros da nova aliança com um ministério inestimável – 2Co 4:7; cf. Gn 4:26.
 - 3. Esse tesouro, o Cristo que habita em nós, os vasos de barro, é o suprimento e poder divinos para a vida cristã; o poder de Deus é manifestado na fraqueza do homem e a fraqueza do homem não pode limitar o poder de Deus – 2Co 4:7; 12:10.
 - 4. Os ministros da nova aliança são vasos escolhidos de Cristo para contê-Lo e expressá-Lo – At 9:15; Rm 9:21, 23; cf. 2Co 4:5; Dn 5:2-3, 23.